

FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Paula Areias Brandão

O IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS:

Uma reflexão sobre o desenvolvimento de transtornos alimentares

Santo Antônio de Pádua/

RJ 2023

PAULA AREIAS BRANDÃO

O IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS:

Uma Reflexão Sobre O Desenvolvimento De Transtornos Alimentares

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Santo Antônio de Pádua como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Me. Adriana Chaves de Oliveira Ruback.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.

Prof.

Prof.

Santo Antônio de Pádua /RJ

2023

**O IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS:
Uma Reflexão Sobre O Desenvolvimento De Transtornos Alimentares**

Paula Areias Brandão¹

RESUMO

As mídias sociais sustentam cada vez mais um estilo de vida irreal, projetando assim um padrão estético físico cada vez mais difícil de se alcançar, sujeitando mais pessoas ao adoecimento psicológico na busca de um “perfil” perfeito. Até onde essa busca pela estética perfeita é saudável? Até onde as redes virtuais podem impactar de forma positiva ou negativa na vida das pessoas? O presente trabalho tem como objetivo , investigar o impacto das mídias sociais nos transtornos alimentares , privilegiando a anorexia e bulimia e compreender se a magreza está ligada à saúde.

Palavras-chave: Mídias sociais, Corpos, Transtornos alimentares, Internet

¹Social media increasingly supports an unrealistic lifestyle, thus projecting a physical aesthetic standard that is increasingly difficult to achieve, subjecting more people to psychological illness in the search for a perfect “profile”. How healthy is this search for perfect aesthetics? To what extent can virtual networks have a positive or negative impact on people's lives? The present work aims to investigate the impact of social media on eating disorders, focusing on anorexia and bulimia and understand whether thinness is linked to health.

Abstract

keyword: Social media, Bodies, Eating disorders, Internet

INTRODUÇÃO

As Mídias Sociais nada mais são do que sistemas desenvolvidos para possibilitar a interação social. Promovendo a disseminação de informações de forma descentralizada e com o intuito de incentivar a interação entre os seres humanos. Embora esta ferramenta em pressuposto tenha esse objetivo. Pensar sobre interação humana é pensar sobre singularidades históricas, realidades e culturas distintas. Sendo assim, comparar pessoas, corpos e vivências, não é tarefa fácil. Ao entrar na bolha social que compõe a internet, os indivíduos encaram uma nova realidade, tendências sociais. Coisas essas que geram engajamento, notoriedade, afeto. Entender os efeitos que a ferramenta causa na grande massa popular é refletir sobre o quão alienados podemos ser, a fim de alcançar um padrão estabelecido por uma engrenagem não humana

O impacto de padrões estritos de beleza e o compartilhamento de representações sociais do corpo sobre a insatisfação corporal feminina devem ser compreendidos dentro de uma arquitetura de pensamento social (Rouquette, 1996).

Transtorno alimentar é uma condição onde a pessoa envolve padrões alimentares anormais onde o ser humano deixa de comer de menos ou passa a comer mais e cria também preocupações excessivas com o peso, a forma e cria até distorções de imagens. Esse tipo de transtorno não afeta somente a alimentação, mas, a saúde física, como a mental e emocional.

Hoje vemos como os casos de transtornos alimentares têm aumentado em uma revisão sistemática internacional publicada através do Journal of Eating Disorders propõem que os casos de transtornos alimentares (TA) aumentaram

cerca de 48%. Pesquisas também afirmam que os casos de transtornos alimentares em meninas é ainda maior, chegando em média a 30%.

Os principais transtornos alimentares são como anorexia nervosa, bulimia nervosa e na compulsão alimentar, com sintomas diversos que serão aprofundados a seguir, uma delas é falta de apetite, muitas das vezes desenvolve uma infecção, nível de ansiedade elevado, alto grau de estresse.

No (DSM-V TR, 2014) os transtornos alimentares são comprometimentos psicológicos: “uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado a alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que comprometem significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial”.

Desta forma, o objetivo deste artigo é investigar o impacto que as mídias sociais têm por trás dos transtornos alimentares e bem como, a sua saúde mental.

A Insatisfação corporal em virtude das Mídias Sociais

O transtorno alimentar tem como consequência uma perturbação da alimentação e do comportamento alimentar, o que impacta na alteração do consumo bem como da absorção de alimentos, que compromete de forma significativa a saúde física e mental desses indivíduos, desse modo, podendo trazer importantes impactos negativos à saúde.

Mclean et al. (2015), ao examinarem a associação entre o investimento e manipulação de fotos para mídia social e a sobrevalorização de forma e peso, insatisfação corporal, e restrição alimentar em um grupo de adolescentes do sexo feminino, observou que as adolescentes que tinham um maior número de mídias sociais, tinham um maior envolvimento com a manipulação e investimento de fotos a serem compartilhadas online, e que tal comportamento estava associado a maiores preocupações relacionadas com o corpo e a comida. Aproximadamente 30% da amostra tiravam fotos semanalmente. A preocupação relacionada ao corpo e com as fotos postadas também foi observada por Méier (2013), em cujo estudo observou-se que maior uso do instagram, storys por adolescentes, baseado em postagens de selfies foi associado com maior preocupação com o corpo e maior preocupação e importância em receber comentários sobre fotos postadas, e uma maior frequência de comparar fotos de si mesmo com as fotos dos amigos foi

associado com níveis mais elevados de desordem alimentar (MEIER, 2013)

Das pesquisas feitas mostram que somente 29,6% estão satisfeitas com o corpo , enquanto 70,4% estavam totalmente insatisfeitos.

De acordo com Adams (1977), percebe-se que o mundo social, claramente, discrimina os indivíduos não-atraentes, numa série de situações cotidianas importantes. Pessoas julgadas pelos padrões vigentes como atraentes parecem receber mais suporte e encorajamento no desenvolvimento de repertórios cognitivos socialmente seguros e competentes, assim, indivíduos tidos como não-atraentes, estão mais sujeitos a encontrar ambientes sociais que variam do não-responsivo ao rejeitador e que desencorajam o desenvolvimento de habilidades sociais e de um autoconceito favorável.

Em estudo realizado nas ilhas Fiji, Becker *et al.* (2002) avaliou o impacto da exposição das adolescentes à televisão e consequentes atitudes e comportamentos alimentares desses indivíduos. O estudo foi dividido em duas etapas, a primeira em 1995 e a segunda em 1998, já com três anos de exposição à televisão. Os resultados mostraram que os indicadores de transtorno alimentar foram significativamente mais prevalentes após 1998, demonstrando também maior interesse em perda de peso, sugerindo um impacto negativo da mídia.

A anorexia e a bulimia alimentar estão presentes através de um padrão patológico e também pelos adolescentes se verem no espelho ou pela mídia social onde se comparam .

Segundo Stice (2002), sociólogos têm proposto dois processos que promovem atitudes e comportamentos: reforço social e a modelagem. O reforço social refere-se ao processo por meio do qual pessoas internalizam atitudes e se comportam mediante aprovação dos outros. Como exemplo, um adolescente pode querer seguir uma dieta caso perceba que a mídia glorifica o corpo esbelto e magro e critica as pessoas com excesso de peso.

Mídias sociais e transtornos alimentares: A insegurança em relação ao próprio status social

No mundo em que vivemos atualmente a mídia se faz com um grande impacto na vida das pessoas promovendo o consumo de disseminadas regras . A magreza vem sendo vista como um reforço generalizado de status e ascensão social , competência e atratividade sexual , passando sobre todas as camadas

sociais (VALE E ELIAS, 2011). Podendo ser uma grande causadora de doenças e de transtornos .

As mídias sociais criaram um ambiente em que a imagem e aparência têm um papel importante. Com a proliferação de fotos “perfeitas” e corpos idealizados, muitos usuários sentem-se pressionados a se encaixar nesses padrões irrealistas. A constante exposição de fotos e vídeos de corpos perfeitos e corpos idealizados, fazem com que muitos internautas sintam-se inadequados e insatisfeitos com seus próprios corpos.

Ao serem divulgadas imagens que refletem corpos que respondem ao desejo do outro e a um padrão esteticamente hegemônico, os indivíduos parecem estar incessantemente lutando contra o cansaço e o envelhecimento. Assim, os cuidados físicos ganham destaque e se revelam reiteradamente, como forma de estar preparado para enfrentar julgamentos e expectativas sociais. (RIBEIRO, 2016)

Para os autores Andrade e Bossi (2003), o culto à magreza está diretamente associado à imagem de poder, beleza e mobilidade social. Tendo em vista que , por meio da mídia escrita e televisionada, a indústria de alimentos vende gordura, com o apelo aos alimentos hipercalóricos, enquanto a sociedade cobra magreza. A evolução das mídias sociais se deu de uma forma diferente ao redor mundo, sendo o primeiro livro impresso e o primeiro produto a ultrapassar barreiras internacionais e posteriormente o jornal e a rádio do desenvolvimento da comunicação internacional. A necessidade de comunicar é atingir um grande número de pessoas aumentou o requerimento da mídia impressa e digital (FADUL, 1998). No que se refere ao impacto das mídias sociais sobre aspectos corporais, de acordo com a teoria da comparação social, os indivíduos se auto avaliam constantemente por comparação aos outros, inclusive no que se refere à imagem corporal (FESTINGER, 1954).

Alguns dados sobre a insatisfações nas mídias sociais

Aproximadamente 30% da amostra tiravam fotos semanalmente. A preocupação relacionada ao corpo e com as fotos postadas também foi observada por Meier (2013), em cujo estudo observou-se que maior uso do instagram por adolescentes, baseado em postagens de selfies foi associado com maior preocupação com o

corpo e maior preocupação e importância em receber comentários sobre fotos postadas, e uma maior frequência de comparar fotos de si mesmo com as fotos dos amigos foi associado com níveis mais elevados de desordem alimentar (MEIER, 2013).

Tirar selfies, compartilhar e compará-las através de mídias sociais podem aumentar a internalização de um ideal de beleza contribuindo para a insatisfação corporal (MADDEN, 2013) e, conseqüentemente, para os demais desfechos psiquiátricos.

Uma metanálise proposta por Ferguson (2013), por outro lado, indicou pouca evidência para efeitos da utilização de mídias sociais nos indivíduos do sexo masculino, e que os efeitos foram mínimos para a maioria das mulheres, embora algumas evidências sugerissem que mulheres com insatisfação corporal pré existente podiam ser estimuladas por padrões corporais impostos pela mídia.

Além disso, observou-se que poucos estudos consideravam aspectos étnicos ou diferenças através dos tipos de mídia, sendo os mais pesquisados: revistas e mídia impressa, TV e mídia visual, e clips musicais. Ainda, o efeito de imagens propagadas pela mídia foi menor em crianças do que em adultos e estudantes universitários.

No que se refere aos sintomas psicológicos, a Organização Mundial da Saúde publicou recentemente que a prevalência de depressão no Brasil foi de 5,8% e de ansiedade de 9,3% (OMS, 2017). Segundo Osbel (2018), a alta prevalência geral de sintomas depressivos (30,8%) identificada na população de acadêmicos encontra-se semelhante aos achados em estudo nacionais e internacionais, sendo os principais fatores associados ao desfecho: sexo feminino, fumante/ex-fumante, realizar dietas para perda de peso maior do que 5 vezes no último ano, apresentar insatisfação corporal e autoestima insatisfatória.

frequentemente comentadas para um nível significativo de insatisfação corporal em muitas pessoas. A exposição constante a imagens de corpos aparentemente "perfeitos" e estereótipos de beleza inatingíveis pode levar os indivíduos a compará-los constantemente com esses padrões irrealistas. Isso cria um ambiente onde a autoestima pode ser abalada, alimentando sentimentos de inadequação e insatisfação com a própria aparência. Muitos usuários das redes sociais sentem a pressão de apresentar uma versão idealizada de si mesmos,

muitas vezes recorrendo a filtros e edições para atender a essas expectativas. Essa busca incessante pela perfeição física pode resultar em danos à saúde mental e emocional, destacando a necessidade de um olhar crítico sobre o impacto das mídias sociais na autopercepção e nas facilidades do corpo.

Os transtornos alimentares à luz do DSM 5 TR: considerações gerais.

O (TOC) transtorno alimentar compulsivo se dá originalmente por pensamentos, medos irracionais e inseguranças, que levam a ter compulsões podemos notar algumas das vezes umas características: consumir uma quantidade de comida bem maior que o normal e em um curto intervalo de tempo; comer mesmo sem estar com fome física; sentimentos negativos em relação a si mesmo e sensação de culpa após os episódios de compulsão.

Os transtornos alimentares são parte dos Transtornos Obsessivo Compulsivo (TOC), que segundo o DSM V TR, é: “ver no manual “.

Darrel.A.Regier, M.D , M.H .P foi convocado pela NIMH no ano de 2000 para coordenar o desenvolvimento do DSM-V . Na verdade, há fortes evidências de estudos prospectivos de que a insatisfação com a imagem corporal é um fator de risco causal para o aparecimento de distúrbios alimentares (Catarin & Thompson, Bulimia Nervosa é uma perturbação do comportamento alimentar, que se da pela existência de episódios recorrentes de ingestão compulsiva de alimentos. Durante estes episódios, dá-se a ingestão de uma grande quantidade de alimentos num curto espaço de tempo, sendo esta ingestão compulsiva por ser significativamente superior ao que a maioria das pessoas ingeriria sob as mesmas condições. A pessoa que sofre destes episódios tem a sensação de descontrolo sobre o ato de comer, o que provoca sofrimento emocional.1994 ; Stice & Hoffman, 2004). Stice e Shaw (2002) revisaram esta área de pesquisa e concluíram que a insatisfação corporal era um “fator de risco para patologia alimentar” (p. 985). Por esta razão, os investigadores começaram a explorar factores que podem levar ao aparecimento de problemas de imagem corporal, ao mesmo tempo que constroem modelos hipotéticos mais complexos de risco para distúrbios alimentares (Field et al., 2001, Shisslak e Crago, 2001; Thompson, Heinberg, Altabe e Tantleff-Dunn, 1999).

O TOC alimentar é o consumo de grandes quantidades de comida para o alívio do estresse e ansiedade. As compulsões alimentares são definidas como comportamentos ou atos mentais repetitivos. Esses pensamentos se derivam de

memórias, imagens ou cenas que causam ansiedade e mal estar.

O Transtorno Obsessivo Alimentar é o consumo de grandes quantidades de comida para o alívio do estresse e ansiedade. As compulsões alimentares são definidas como comportamentos ou atos mentais repetitivos. Esses pensamentos se derivam de memórias, imagens ou cenas que causam ansiedade e mal estar.

São doze tipos de transtornos alimentares. Alguns que serão citados são desconhecidos ou pouco falados, como por exemplo o Transtorno de compulsão alimentar periódica, que é um transtorno de compulsão alimentar que se caracteriza por pessoas que comem excessivamente e assim mantêm o sobrepeso ou a obesidade. Mas também iremos falar sobre dois tipos de transtornos no DSM-V é A bulimia nervosa é um transtorno alimentar grave caracterizado por episódios recorrentes de consumo excessivo de alimentos, seguidos por comportamentos compensatórios inadequados, como vômitos autoinduzidos, uso excessivo de laxantes ou exercícios físicos extremos. Indivíduos que sofrem de bulimia muitas vezes experimentam uma preocupação excessiva com seu peso e forma corporal, levando a uma compulsão para se livrar das calorias consumidas

E no CID-10 é a :

Anorexia Nervosa Atípica é o medo excessivo e intenso de engordar ,comportamentos que impedem o ganho de peso como dietas excessivas , jejuns e exercícios demasiados

O impacto das mídias nos transtornos alimentares

Quantas pessoas, seja ela idosos, jovens,mulheres,homens, até o cara que liga menos pro corpo quando olha nas mídias sociais através de celulares, tablets, computadores, instagram. Quantos artistas ou seres humanos nossos conhecidos já acabaram com a vida por seguir uma dieta que viram no instagram , por tomar um medicamento que emagrece . Sem contar os comentários maldosos que todos os dias das nossas vidas somos obrigados a ler ou até escutar comentários maldosos de pessoas maldosas . Talvez aquele remedinho que você dá pro seu amiguinho perder -20kg massa gorda vai afetar os rins,coração , aneurismas .

Muitos sentem-se pressionados a se encaixarem nesses padrões irreais . A magreza vem sendo vista como um reforço generalizado de status e ascensões sociais, competência e atratividade sexual (VALE E ELIAS,2011)

Atualmente o corpo está assumindo o papel de responsáveis perante as contingências negativas que o próprio indivíduo está se inserindo

A evolução da mídia social se deu de uma forma diferente ao redor do mundo ,sendo o primeiro livro impresso, o primeiro produtor a ultrapassar barreiras internacionais e , posteriormente , o jornal e a rádio através do desenvolvimento e da comunicação internacional .

A necessidade de nos comunicarmos é grande .Mas, a de não cair em mídias de corpos perfeitos é ainda maior.O aumento do tempo gasto nas mídias sociais, neste sentido, está relacionado ao aumento da depressão, e do consumo excessivo de álcool em adolescentes (BRUNBORG, 2017).Atualmente, os meios de comunicação social como a televisão, a internet, os jornais, as revistas e a rádio difundem informações que podem exercer uma influência significativa na busca por um corpo perfeito e adequado aos padrões, principalmente entre os jovens. As mídias estão sempre enaltecendo formas musculosas e corpos magros, visto que elas destaca incessantemente locais, espaços e conceitos que persuadem o sujeito, focalizado na construção de uma fisionomia nem sempre conveniente com uma imagem corporal já por ele desenvolvida (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011).

As redes sociais exercem uma influência poderosa nos transtornos alimentares, moldando muitas vezes a percepção de que as pessoas têm de seus corpos e alimentação. As plataformas digitais exibem frequentemente padrões de beleza inatingíveis, promovendo corpos magros e idealizados, o que pode levar indivíduos vulneráveis a desenvolverem distorções na imagem corporal e insatisfação com sua aparência. Além disso, as redes sociais podem ampliar comportamentos específicos, como a obsessão por contar calorias, comparar-se constantemente com outras pessoas e adotar dietas extremamente restritivas, o que pode desencadear ou agravar transtornos alimentares. Por outro lado, também existem comunidades online de apoio, onde as pessoas reúnem as suas experiências e se ajudam mutuamente na jornada de recuperação.

. A exposição constante a imagens de corpos aparentemente "perfeitos" e estereótipos de beleza inatingíveis pode levar os indivíduos a compará-los constantemente com esses padrões irrealistas. Isso cria um ambiente onde a

autoestima pode ser abalada, alimentando sentimentos de inadequação e insatisfação com a própria aparência. Muitos usuários das redes sociais sentem a pressão de apresentar uma versão idealizada de si mesmos, muitas vezes recorrendo a filtros e edições para atender a essas expectativas. Essa busca incessante pela perfeição física pode resultar em danos à saúde mental e emocional, destacando a necessidade de um olhar crítico sobre o impacto das mídias sociais na autopercepção e nas facilidades do corpo.

Elas exercem uma influência poderosa nos transtornos alimentares, moldando muitas vezes a percepção de que as pessoas têm de seus corpos e alimentação. As plataformas digitais exibem frequentemente padrões de beleza inatingíveis, promovendo corpos magros e idealizados, o que pode levar indivíduos vulneráveis a desenvolverem distorções na imagem corporal e insatisfação com sua aparência. Além disso, as redes sociais podem ampliar comportamentos específicos, como a obsessão por contar calorias, comparar-se constantemente com outras pessoas e adotar dietas extremamente restritivas, o que pode desencadear ou agravar transtornos alimentares.

Conclusão

Em um mundo cada vez mais conectado, as mídias sociais se tornaram uma parte integrante de nossas vidas, moldando nossa percepção de nós mesmos e dos outros. No entanto, à medida que exploramos as profundezas deste universo digital, descobrimos um lado sombrio: o impacto significativo das mídias sociais nos transtornos alimentares e na saúde mental. Este artigo pesquisa como plataformas

como Instagram, Facebook e TikTok podem desencadear distúrbios alimentares, promover padrões irreais de beleza e criar um ambiente propício para a comparação social incessante.

A conexão entre o consumo excessivo de mídias sociais e o desenvolvimento de transtornos alimentares, como anorexia, bulimia e compulsão alimentar, é inegável. O constante bombardeio de imagens idealizadas de corpos "perfeitos" leva a uma insatisfação corporal generalizada, contribuindo para uma relação prejudicial com a comida. Além disso, a pressão social para se encaixar nesses padrões inatingíveis cria um ciclo tóxico de ansiedade, depressão e baixa autoestima.

No entanto, não devemos julgar as mídias sociais em sua totalidade. Eles também oferecem plataformas para comunidades de apoio, sensibilização e educação sobre transtornos alimentares. A conscientização sobre os perigos das mídias sociais é o primeiro passo para mitigar seus efeitos negativos. É imperativo que sejam adotadas políticas de proteção digital e regulamentações para restringir a promoção de conteúdo prejudicial, especialmente para os jovens, que são os mais vulneráveis a essas influências.

Bibliografia

BRAGA, Beatriz. TRANSTORNOS ALIMENTARES: A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE JOVENS E ADOLESCENTES. **Centro Universitário de Brasília.**

Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13469/1/21600372.pdf>.

Acesso em 05 de set. de 2022. D.J. Condon, B. Schoene, N.M. McLean, S.A. Bowring, R.R. Parrish, Metrology and traceability of U–Pb isotope dilution geochronology (EARTHTIME Tracer Calibration Part I), *Geochimica et Cosmochimica Acta*, Volume 164, 2015, Pages 464-480, ISSN 0016-7037.

Disponível

em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S001670371500321X>.

Acesso em 22, nov.2022

FERNANDES, Kátia. O IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A INSATISFAÇÃO CORPORAL E RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. UFOP, Minas Gerais, 2019.

Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2527/1/MONOGRAFIA_I mpactoMídiasSociais.pdf. Acesso em 22, nov. 2022

MÍDIA SOCIAL: COMO SURTIU E QUAIS FORAM OS SEUS IMPACTOS NA

COMUNICAÇÃO. Imediata, 2020. Disponível

em:

<https://imediata.com.br/blog/?id=111&titulo=midia-social--como-surgiu-e-quais-foram-os-seus-impactos-na-comunicação>. Acesso em 22, nov. 2022

MORGAN, Christina. RAMALHO, Ilka. BROOKING, André. Etiologia dos transtornos alimentares, biológicos, psicológicos e sócio-culturais.

Scielo Brasil. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/4k6LHnmVLtm8Yr3LPMbp6vC/abstract/?lang=pt>.

Acesso em 02 de set. de 2022.

Marie Galmiche, Pierre Déchelotte, Grégory Lambert, Marie Pierre Tavolacci, Prevalence of eating disorders over the 2000–2018 period: a systematic literature review, *The American Journal of Clinical Nutrition*, Volume 109, Issue 5, May 2019, Pages 1402–1413. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ajcn/nqy342>. Acesso em 22, nov. 2022

REDES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL: INFLUÊNCIA E IMPACTO DESSA RELAÇÃO. **Conexão Saúde.** Disponível

em:

<https://www.conexasaude.com.br/blog/redes-sociais-saude->

SCHERZER, Iohanna. B ATIS T A, Carla Carolina. A influência das mídias sociais no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes, adultos jovens e adultos: uma revisão integrativa da literatura. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás.** Disponível em:<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3919/1/IOHANNA%20POLESSO.pdf>. Acesso em 01 de set. de 2022.

<https://apsiquiatra.com.br/transtornos-alimentares-3/>

<https://portaledicase.com/transtorno-obsessivo-compulsivo-entenda-o-que-e-e-conheca-os-tipos/>

<https://vidasaudavel.einstein.br/transtorno-alimentar/>

<https://iclinic.com.br/cid/f50/>

<https://vidasaudavel.einstein.br/transtorno-alimentar/#:~:text=O%20transtorno%20alimentar%20retrata%20o.de%20quem%20sofre%20da%20doen%C3%A7a.>

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2023/02/1-em-cada-5-criancas-e-adolescentes-tem-transtornos-alimentares-diz-estudo.shtml#:~:text=1%20em%20cada%205%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20tem%20transtornos%20alimentares%2C%20diz%20estudo>

<https://hospitalsantamonica.com.br/saude-mental/transtorno-alimentar/#:~:text=Os%20dist%C3%BArbios%20alimentares%20podem%20prejudicar,s e%20desenvolver%20em%20outras%20idades.>

<https://saude.abril.com.br/alimentacao/principais-tipos-transtorno-alimentar>

<https://institucional.ufrj.br/casst/files/2021/04/Transtornos-Alimentares.pdf>

<https://amenteemaravilhosa.com.br/o-que-e-anorexia-nervosa-atipica/>

https://nav.dasa.com.br/blog/o-que-e-compulsao-alimentar/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=G_125&utm_content=nav&gad=1&gclid=Cj0KCQjw9fqkBhDSARIsAHlcQYSwdfdG6WhQQdktM6OeiaD_7EISM5hPRdlch-e0aCHsUWg2Ai81v20aArJtEALw_wcB

<https://www.saudebemestar.pt/pt/blog/psicologia/bulimia-nervosa/>

<https://www.scielo.br/j/csc/a/N6SCb79fnXyQr3jLR4Y3mqm/?lang=pt>

<https://www.unimedfortaleza.com.br/blog/cuidar-de-voce/anorexia-nervosa>

[-causas-e-sintomas#:~:text=A%20anorexia%20%C3%A9%20caracteriza%20pela,a%20comer%2C%20mesmo%20sentindo%20fome.](#)

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/XJTvDh7DNdbMfwLLPZrXpbF/#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20a%20imagem%20corporal,incluir%20figura%C3%A7%C3%B5es%20e%20representa%C3%A7%C3%B5es%20mentais.>

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S174014450500080X?via%3Dihub>

<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%B Ade-mental/transtornos-alimentares/transtorno-da-compuls%C3%A3o-ali mentar-peri%C3%B3dica>

RESUMO

3

1 INTRODUÇÃO

3

DESENVOLVIMENTO

4

1.1 Mídias sociais e transtornos alimentares: A Insegurança em relação ao próprio status social

4

1.2 A Insatisfação corporal em virtude das Mídias Sociais

6

3. CONCLUSÃO

7

BIBLIOGRAFIA

8

